



ABTL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
TERMINAIS DE LÍQUIDOS

Clipping Diário

SEXTA-FEIRA 09.01.26



Portos impulsionam superávit comercial e levam corrente de comércio brasileira a US\$ 629 bilhões em 2025

PLATAFORMA: TECNOLOGISTICA | CADERNO: ONLINE | 09.01.26

Movimentação portuária sustentou recordes de exportações e importações e ampliou a capacidade logística do país

O Brasil encerrou 2025 com uma corrente de comércio de US\$ 629 bilhões e um superávit de US\$ 68,2 bilhões, resultado diretamente associado à operação logística dos portos, responsáveis por mais de 95% do fluxo do comércio exterior do país. Os dados, divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) e pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), indicam que o desempenho do setor portuário foi determinante para que o país registrasse, pelo terceiro ano consecutivo, saldo positivo na balança comercial.

As exportações brasileiras alcançaram US\$ 348,676 bilhões em 2025, . As importações somaram US\$ 280,4 bilhões, alta de 6,7% na comparação anual e valor superior ao recorde anterior, registrado em 2022. Mesmo diante de restrições tarifárias aplicadas pelos Estados Unidos a parte dos produtos brasileiros, os fluxos de comércio exterior atingiram novos patamares, sustentados pela capacidade logística de escoamento e recebimento de cargas.

Segundo o Mdic, o saldo de US\$ 68,2 bilhões figura entre os maiores da série histórica iniciada em 1989, ao lado dos resultados registrados em 2023 e 2024. A recorrência desses saldos ocorre em um período de ampliação da infraestrutura logística, especialmente no sistema portuário, que concentrou investimentos, aumento de capacidade operacional e expansão de terminais especializados.

Do ponto de vista físico, a movimentação portuária manteve trajetória de crescimento. O balanço do MPor projeta que os portos brasileiros fecharam 2025 com 1,34 bilhão de toneladas de cargas movimentadas, . Entre 2023 e 2025, o acréscimo acumulado foi de cerca de 150 milhões de toneladas, número que supera a movimentação anual de alguns dos maiores portos do país.

Esse aumento de capacidade foi relevante para absorver a maior demanda por commodities no último trimestre do ano. Dados do Mdic mostram que, em dezembro, as exportações de petróleo cresceram 74%, as de soja avançaram 73,9% e as de carne bovina aumentaram 70,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A elevação do fluxo de cargas refletiu-se diretamente na operação dos terminais portuários.

O Porto de Santos (SP) registrou crescimento de 29% na movimentação entre os portos públicos no período de janeiro a outubro, alcançando 119,4 milhões de toneladas. Em Paranaguá (PR), a movimentação totalizou 55,2 milhões de toneladas, com aumento de 13,5%. No Maranhão, o Porto do Itaqui movimentou 31,4 milhões de toneladas, alta de 7,6%, com participação relevante no escoamento de grãos e minérios.

Para o Ministério de Portos e Aeroportos, os números indicam que a infraestrutura logística passou a desempenhar papel central na competitividade do comércio exterior brasileiro. A avaliação é de que a ampliação da capacidade portuária contribuiu tanto para o envio da produção nacional aos mercados internacionais quanto para o abastecimento da indústria e do consumo interno com insumos e mercadorias importadas.

O governo federal também associa o desempenho do comércio exterior a políticas industriais e comerciais em execução. De acordo com o Executivo, programas como a Nova Indústria Brasil e o Plano Brasil Soberano atuam na ampliação da produtividade e na inserção das empresas brasileiras no mercado internacional, em um contexto de instabilidade geopolítica e reconfiguração das cadeias globais de suprimentos.

Entre os projetos estruturantes do período estão o leilão do Túnel Santos-Guarujá, com investimento estimado em R\$ 6,8 bilhões no âmbito do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e a concessão do canal de acesso ao Porto de Paranaguá. A iniciativa permitirá a operação de embarcações de maior porte, com impacto direto na eficiência do transporte marítimo e na redução de custos logísticos.

Leilões portuários de 2026 têm cronograma atualizado pela ANTAQ

PLATAFORMA: AGÊNCIA INFRA | CADERNO: ONLINE | 09.01.26

A ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) atualizou o cronograma e os procedimentos do primeiro bloco de leilões portuários de 2026, previsto para 26 de fevereiro, na B3, em São Paulo. O aviso foi publicado no DOU (Diário Oficial da União) desta quarta-feira (7) e envolve projetos em parceria com o MPor (Ministério de Portos e Aeroportos).

A publicação confirma o lançamento de dois editais inéditos: o arrendamento NAT01, no Porto Organizado de Natal (RN), voltado à movimentação e armazenagem de granéis sólidos minerais; e o MCP01, no Porto de Santana (AP), destinado a granéis sólidos vegetais. Também foi republicado o edital do arrendamento simplificado POA26, no Porto de Porto Alegre (RS), com prazo de 10 anos para movimentação e armazenagem de granel sólido.

Além desses projetos, a ANTAQ informou que está prevista, nos próximos dias, a publicação do edital referente ao terminal de passageiros do Porto do Recife (PE), o TMP-Recife, que completará o primeiro bloco de leilões portuários de 2026.

Ao todo, os quatro empreendimentos somam investimentos estimados em R\$ 229 milhões e estão localizados em Macapá (AP), Natal (RN), Porto Alegre (RS) e Recife (PE). Os terminais abrangem operações com cereais, granéis minerais, granéis vegetais e passageiros. Os projetos já foram encaminhados pela Secretaria Nacional de Portos à ANTAQ para prosseguimento do processo licitatório.

Entre os projetos, o TMP-Recife prevê investimentos de R\$ 2,3 milhões e concessão de 25 anos, com foco no fortalecimento do circuito de cruzeiros no Nordeste. O MCP01, no Amapá, deverá receber R\$ 150,2 milhões, também com contrato de 25 anos, voltado ao escoamento de grãos e cavaco de madeira. Já o POA26, em Porto Alegre, tem investimentos estimados em R\$ 21,13 milhões, enquanto o NAT01, em Natal, prevê aportes de R\$ 55,17 milhões para o escoamento de granéis minerais, especialmente minério de ferro.

Transnordestina recebe novo aporte de R\$ 106, 2 milhões para obras da ferrovia

PLATAFORMA: DIÁRIO DO NORDESTE | CADERNO: ONLINE | 09.01.26

E a segunda disponibilização de verbas em menos de um mês. O transporte de cargas pela ferrovia começou há 20 dias

A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) autorizou a liberação de mais uma parcela de recursos para as obras da Transnordestina, no valor de R\$ 106, 2 milhões. É a primeira liberação para construção da ferrovia neste ano.

O montante é disponibilizado via Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), que reúne recursos do Banco do Nordeste, administrados pela entidade.

Segundo Wandemberg Almeida, diretor substituto de Gestão de Fundos, Incentivos e Atração de Investimentos da Sudene, trata-se ainda de uma parte do valor referente a 2025. Ele explica que, até o fim de março, outros R\$ 193, 7 milhões devem ser disponibilizados para as obras. Essa parcela completaria R\$ 1 bilhão contratual previsto para ser liberado no ano passado.

O restante, que ele aponta girar em torno de R\$ 1, 5 bilhão, ficaria pendente de liberação até 2027.

A tendência é de que R\$ 1 bilhão seja disponibilizado ainda em 2026; a verba remanescente, no próximo ano.

“Estamos procurando mais recursos para poder liberar o mais rápido possível e levar o aporte para o projeto. Sabemos da importância da obra, a ferrovia já está em operação. Não faltarão esforços para acelerar as liberações”, destaca Wandemberg. A Transnordestina Logística S. A. (TLSA) é a empresa responsável pela construção e operação da linha férrea, e o destino dos recursos disponibilizados através do FDNE.

Em 22 de dezembro do ano passado, a superintendência autorizou a liberação de mais R\$ 815, 4 milhões. Na ocasião, foram revelados que R\$ 700 milhões viriam do FDNE. Outros R\$ 115, 4 milhões adicionais também foram disponibilizados. A autarquia declarou que esse valor complementaria a parcela contratual de R\$ 1 bilhão prevista para 2025.

O extinto Fundo de Investimento do Nordeste (Finor)

também tem recursos disponibilizados para a Transnordestina, ao lado do FDNE. A expectativa para o ano de 2025 era de que R\$ 2, 4 bilhões fossem liberados para a TLSA.

Em julho, foram disponibilizados R\$ 600 milhões ainda referentes a 2024. À época da saída do então superintendente Danilo Cabral, outros R\$ 816, 6 milhões do extinto Finor foram aportados – valor destinado às obras no Ceará.

Por fim, mais R\$ 815, 4 milhões em dezembro, totalizando R\$ 2, 28 bilhões do FDNE em 2025. O prazo de entrega total dos 1, 2 mil quilômetros (km) da linha férrea é 20928.

A ferrovia segue em construção na chamada fase 1, entre São Miguel do Fidalgo (PI) e o Porto do Pecém (CE). Todos os canteiros de obras dessa etapa estão contratados.

Isso inclui os lotes 9 (Baturité – Aracoiaba) e 10 (Aracoiaba – Caucaia), ambos no Ceará e considerados de “maior complexidade técnica”, conforme a Sudene, por passarem por regiões montanhosas do Maciço de Baturité.

Responsável

A empresa paulista Agis Construção S. A. será a responsável pela construção dos lotes. Trata-se do último trecho a ser licitado da fase 1 da obra e do primeiro a ficar a cargo da construtora. Segundo especialistas, o custo para executar um quilômetro (km) de linha férrea varia entre R\$ 17 milhões e R\$ 20 milhões. Dessa forma, os dois lotes podem custar entre R\$ 1,65 bilhão e R\$ 1,94 bilhão. O transporte de cargas pela ferrovia começou há 20 dias. Em 19 de dezembro, a ferrovia chegou até Iguatu, no Centro-Sul do Ceará, após percorrer 585 km, em viagem iniciada no dia anterior.

De Bela Vista do Piauí (PI) saíram 20 vagões carregados de milho para a empresa cearense Tijuca Alimentos, o que marcou o início da fase de testes operacionais.

Segundo informações da TLSA, a fase de comissionamento oficial, isto é, de testes, e o transporte regular de cargas devem começar a partir de 2026. A ferrovia tem autorização para operar entre Simplício Mendes (PI) e Acopiara (CE), em trajeto de 680 km de extensão.